

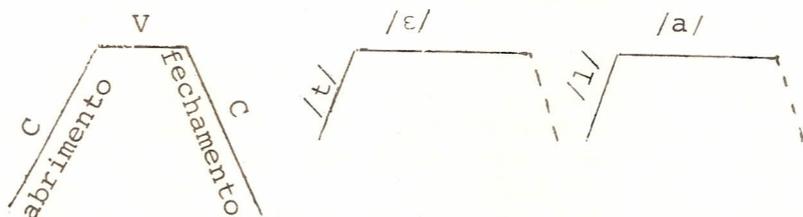
4. SISTEMA VOCÁLICO

TEXTO

1. Conceito

Do ponto de vista articulatório, a consoante *cor* responde a um movimento de cerramento - abrimto, com um máximo articulatório, e a vogal a um movimento de abrimto - cerramento, com um mínimo articulatório; na consoante, há formação de um impedimento à passagem do ar e um esforço para superá-lo, ao contrário do que ocorre com a vogal, que se caracteriza pela falta de esforço ou desimpedimento. Assim, em princípio, há uma passagem da corrente do ar não-livre, nas consoantes, e livre, nas vogais (Silveira, 1982: 71-2).

Do ponto de vista fonêmico, a vogal, em português, caracteriza o elemento que sempre ocupa o centro ou núcleo da sílaba, isto é, corresponde a seu abrimto máximo, enquanto a consoante se situa na margem silábica (id. *ibid.*). Significa que, em português, uma sílaba pode não possuir uma consoante, mas sempre abrangerá a vogal. Ex.: *tela*: *te-la*, *há*:



Para as vogais portuguesas, a presença do acento (= força expiratória na emissão) permite que se caracterizem e se distingam com clareza e nitidez seus traços distintivos. Assim, a pauta tônica induz à seleção de sete fonemas orais vocálicos, obtidos pelo processo de comutação:

- S/a/CO
- S/ε/CO
- S/e/CO
- S/i/CO
- S/ɨ/CO
- S/o/CO
- S/u/CO

Dessa maneira, a classificação das vogais como fonemas se fundamenta na posição tônica. Daí se deduzem todas as vogais em português, resultantes da conjugação do movimento horizontal (para a frente na boca ou para trás) e vertical (gradual elevação da língua), em concomitância com um movimento de distensão - /ε/, /e/, /i/, ou arredondamento dos lábios - /ɔ/, /o/, /u/ (Camara, 1969:22).



movimento da língua horizontal

vertical

Durante a emissão das vogais orais, a úvula está levantada, fechando a cavidade rino-faríngea e as ondas sonoras saem pelo canal bucal ressoando em duas caixas que se formam dependendo da posição dada à língua: posterior - faríngea, e anterior - bucal (Silveira, 1982:38).

Esse mecanismo ressoador forma os sons compactos e difusos.

O som vocálico é compacto, quando as caixas de ressonância faríngea e bucal são divididas pela língua em tamanhos semelhantes: [a]. É também chamado tom puro, pois as suas ondas são sempre periódicas, isto é, o som complexo da laringe é efeito acústico de movimentos verticais e horizontais das cordas vocais, mas com a mesma amplitude por ciclo (id. ibid.).

Os sons vocálicos são difusos, quando há diferença de tamanho das caixas ressoadoras: faríngea e bucal.

As vogais anteriores apresentam sempre a caixa faríngea maior em relação à bucal, produzindo os sons difusos límpidos, pois são mais audíveis. São os sons agudos.

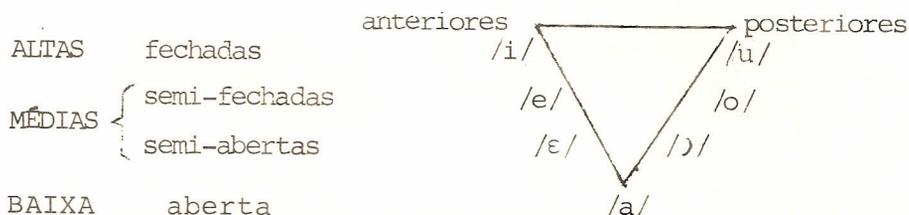
As vogais posteriores apresentam a caixa faríngea menor em relação à oral, produzindo os sons

difusos obscuros ou sombrios. São os sons graves (id. ibid.).

2. Quadro das vogais

2.1. Pauta tônica

Do exposto, decorre o quadro das vogais orais:



São sete as vogais orais em português: central, baixa, compacta - /a/; anterior, média, semi-aberta, pouco compacta - /ɛ/; anterior, média, semi-fechada, pouco difusa - /e/; anterior, alta, difusa, aguda - /i/; posterior, média, semi-aberta, pouco compacta - /ɔ/; posterior, média, semi-fechada, pouco difusa - /o/; posterior, alta, difusa, grave /u/ (Pais, 1981: 74).

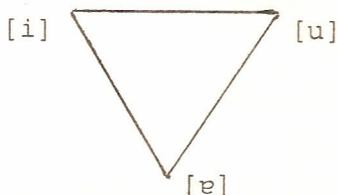
2.2. Pauta átona

A posição átona favorece o que se chama neutralização: certas oposições que, na posição tônica, têm valor distintivo, na átona, se suprimem ou desaparecem. Assim, na posição tônica existe oposição entre /e/ e /i/: "meto" e "mito". Em sílaba átona final, por exemplo, esta oposição desaparece. A palavra 'pote' pronuncia-se ['pɔtɨ]. Suprime-se a oposição entre /e/ e /i/ e surge a arquifonema /ɨ/.

2.2.1. Pauta átona final

Nessa posição, a pronúncia quase generalizada do registro familiar reduz drasticamente o quadro das vogais. Há uma supressão das oposições /e/, /i/, de um lado, e /o/, /u/, de outro, com o aparecimento de um débil [ɨ] e de um débil [u]. O /a/ é emitido com um ligeiro recuo da língua, tornando-se levemente posterior ou abafado [ɐ]. Ex.: 'Vela' lê-se ['velɐ].

Segue-se quadro:

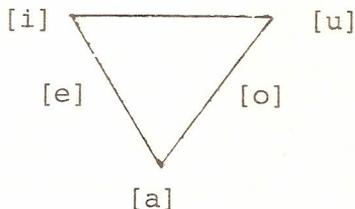


Conforme afirmou-se, a neutralização dos fonemas anteriores /e/ e /i/ resulta no arquifonema /I/ e, dos posteriores /o/ e /u/, no arquifonema /U/. 'Bolo' lê-se ['bolU].

No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, por exemplo, ocorrem as neutralizações em estudo na zona metropolitana e na zona litorânea, enquanto as oposições permanecem na zona da fronteira rio-grandense com o exterior e na serra catarinense. Assim, o gaúcho de Uruguaiana pronuncia ['gado] e ['mate]. Nessas regiões, o quadro da âtona final permanece com cinco vogais [a], [e], [i], [o] e [u].

2.2.2. Pauta âtona pré-tônica

Desaparecem as médias abertas. Ficam as fechadas:



Seguem-se os exemplos: "cipó", "dedal", "azul", "poder" e "lugar".

Há duas situações em que o quadro permanece com as sete vogais:

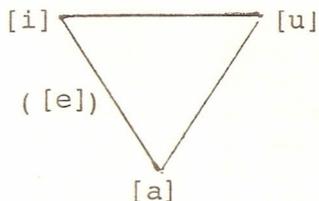
a) nos derivados em "zinho(a)" e "mente", quando o radical termina em />/ e /ε/, como em "avoziinha", "cafezinho" e "somente";

b) no registro de algumas regiões do Brasil, como no norte e nordeste, em que se abre o /e/ pré-tônico e se neutraliza a oposição entre /e/ e /ɛ/ de que decorre /E/ (Pais, 1981:132). Tanto se diz, no Brasil, [me'ninU] como [mE'ninU]. O mesmo fenômeno sucede com /o/ e /ɔ:/ de que surge o arquifonema [O]. A palavra "gozado" pronuncia-se [gO'zadU] (id. ibid.: 132-3).

Nessa posição, pode ainda ocorrer o fenômeno de **debordamento**, quando a vogal pré-tônica tende a se harmonizar pela vogal tônica alta. Assim, "costume" lê-se [kus'tumI] e "menino" lê-se [mi'ninU]. O uso permite, porém, certa flutuação na pronúncia do vocábulo, de acordo com o registro formal ou informal que adota um mesmo falante.

2.2.3. Pauta átona pós-tônica

Reduzem-se as médias. Neutraliza-se, num registro informal, o /o/ ao lado de /u/ na posição pós-tônica não final (primeira sílaba após a tônica das proparoxítonas), mas permanece o /i/ ao lado de /e/. Assim, 'fósforo' pronuncia-se ['fɔʃfurU], 'ídolo' ['idulU]. Segue-se quadro:



Exemplifica-se com: 'célebre', 'límpido', 'púrpura', 'máscara'. O /e/ é, porém, suscetível de neutralização em 'número' - ['numirU], ocorrendo com a forma paralela ['numeɾU], num registro mais formal.

3. Problemas de descrição

3.1. Vogal nasal

Postula-se a existência de duas modalidades de nasalização da vogal em português:

a) vogal nasal propriamente dita como em 'tom', 'cinto'; a nasalidade estabelece oposição entre 'cito' e 'cinto', 'juta' e 'junta', 'lenda' e 'leda', 'canto' e 'cato';

b) leve nasalação de uma vogal em contato com consoante nasal da sílaba seguinte, no mesmo vocábulo, registrada pela fonética, mas de natureza não fonológica, porque não funciona para distinguir formas em português. Exemplifica-se com 'cana'.

Na primeira modalidade, existe a presença de uma terceira caixa de ressonância: a nasal. Articulatoriamente, a úvula está abaixada, dando passagem à corrente de ar pela cavidade rino-faríngea. Na segunda, o falante tende a antecipar o abaixamento do véu palatino, necessário à emissão nasal da consoante na sílaba seguinte, e emite já nasalada a vogal precedente.

Eunice Pontes, assim como Genouvrier & Peytard e Cidmar Pais assinalam no quadro das vogais, em posição tônica, 5 nasais ao lado das orais: /ẽ/, /ê/, /í/, /õ/, /ú/. São todas elas fechadas, sendo /ẽ/ abafado, levemente posterior. Na pauta tônica, em vez de sete, somam-se doze vogais. "Minto" assume a transcrição: /mĩtU/.

Mattoso Camara postula que as vogais nasais propriamente ditas se caracterizam foneticamente apenas na sílaba. Julga haver um traço distintivo na constituição da sílaba que as particulariza. Entende a vogal nasal como um grupo de dois fonemas que se combinam na sílaba: vogal + elemento nasal, que é o arquivonema /N/. São, pois, dois elementos distintos: V + N. Segundo essa análise, é outra a transcrição de 'minto': [mĩNtU].

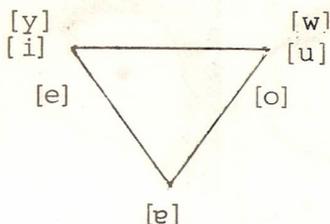
A teoria seguida por Eunice Pontes parece mais simples e lógica e encobre a coerência mantida pelo princípio fonêmico de estabelecimento de oposições significativas obtidas pelo processo de comutação para apreensão dos fonemas em língua portuguesa. Assim, opõem-se 'pinto' e 'pito', 'manta' e 'mata', o que comprova que /i/ e /í/, /a/ e /ẽ/ são fonemas distintos em português. Mattoso Camara (1972:50) per-

cebe essas oposições e justifica seu posicionamento, dizendo que deve haver outro traço que não a mera ressonância nasal da vogal que dê 'status' fonológico a essas oposições. Aponta o travamento nasal como esse elemento.

3.2. Vogal assilábica

A vogal assilábica, semivogal, tem função de vogal auxiliar de ditongo. São duas as assilábicas: [y] e [w]. Ocorrem em ['peytU] e ['paw]. Poderiam ser interpretadas como variantes posicionais de /i/ e /u/, mas Mattoso Camara (1977a:55-7) e outros estudiosos as classificam como fonemas distintos de /i/ e /u/, respectivamente, pois criam oposições significativas com esses fonemas. Assim, 'vou' estabelece oposição com 'vão' e 'sóis' com 'soes' (verbo soar), 'viu' com 'vi-o' e 'deu' com 'dê-o' ou seja, firma-se a oposição entre ditongo e hiato: ['vow] - ['voo], ['sɔys] - [soes], ['viw] - ['vio], ['dew] - ['deo].

Como o elemento básico da sílaba é a vogal, a semivogal que a acompanha no ditongo só aparece em posição átona:



Portanto, a pauta átona recebe, segundo essa teoria, mais dois fonemas que se caracterizam como:

- [y]: [+ anterior - arredondado]
- [w]: [+ posterior + arredondado]

Sucedem que alguns estudiosos classificam [y] e [w] como consoantes porque constatarem uma fricção articular (Oiticica, apud Camara, 1977a:55). Outros os consideram vogais porque não ocupam o centro da sílaba, posição da vogal básica do ditongo. A maioria aceita, porém, a natureza vocálica de [y] e [w]

pelos traços acústicos - articulatórios que os particularizam e por sua participação na estrutura do ditongo em que a vogal básica mantém unidade mais estreita com [y] ou [w] do que com outra consoante qualquer que a segue. Assim, ['maw] ou 'mau' opõe-se a ['ma] e não, a ['maR].

ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

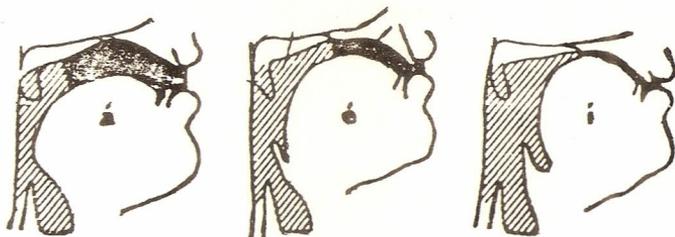
EXERCÍCIOS - SÉRIE A

Assunto: Articulação das vogais

Consulte a obra abaixo e analise as figuras que seguem:

MALMBERG, Bertil. *A fonética*. Lisboa, Livros do Brasil, 1954, cap.4.

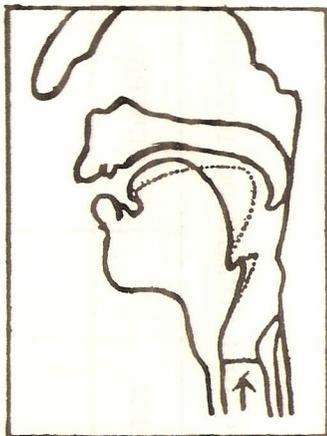
1. Mostre a articulação de /a/, /ε/ e /i/ explicando as diferenças na posição da língua e no volume das caixas de ressonância.



2. Estabeleça oposição entre uma articulação fechada /i/ e uma posterior aberta /a/ posterior.



-
-
-
-
-
3. Descreva a articulação da vogal difusa aguda e da difusa grave.



EXERCÍCIOS - SÉRIE B

Assunto: Quadro das vogais

Consulte a bibliografia abaixo e complete os quadros das vogais: o segundo, mais minucioso na especificação das articulações, insere-se no primeiro, mais genérico.

Bibliografia

- GENOUVRIER, Émile & PEYTARD, Jean. **Linguística e ensino de português**. Trad. de Rodolfo Ilari, Coimbra, Liv. Almedina, 1974.
- PAIS, Cidmar. **Introdução à fonologia**. São Paulo, Global, 1981.
- SILVEIRA, Regina Célia. **Estudos de fonética do idioma português**. São Paulo, Cortez, 1982.

a) QUADRO FONOLÓGICO DAS VOGAIS DO PORTUGUÊS

		ANTERIOR	CENTRAL	POSTERIOR
ALTO	fechado			
	aberto			
MÉDIO	fechado			
	aberto			
BAIXO	fechado			
	aberto			

b) QUADRO FONOLÓGICO: VOGAIS DO PORTUGUÊS

Fonema Vocálico		ANTERIOR			CENTRAL	POSTERIOR		
		Não-Arredondado			Médio Palatal	Arredondado		
		Quase Alveolar	Pré-palatal			Pós-pala- tal	Quase velar	
		Difuso	Pouco Difuso	Pouco compac_ to	Compacto		Pouco compac_ to	Pouco difu- so
ALTO	Fechado							
MÉDIO	Semi- fechado							
	Semi- aberto							
BAIXO	Aberto							

EXERCÍCIOS - SÉRIE C

Assunto: Teoria sobre vogais

1. Coloque - (C) para consoante
(V) para vogal
 - () articulação: abrimento - cerramento
 - () articulação: cerramento - abrimento
 - () maior tensão articulatória
 - () menor tensão articulatória
 - () + abertura silábica
 - () + intensidade

2. Complete:
 - a) A vogal / / é compacta, porque _____
 - b) As vogais difusas dividem-se em _____
e _____
 - c) Nas difusas _____ a caixa de ressonância oral é menor e a posterior é grande; nas difusas _____, ao contrário, a língua dirigida para trás, em direção ao véu palatino torna a caixa de ressonância anterior _____ e a posterior _____
 - d) As vogais mais difusas são: / / e / /
 - e) A mais grave é / /.
 - f) A mais aguda é / /.
 - g) Na pauta tônica, existem _____ vogais orais.
 - h) Na pauta _____ registra-se o menor número de vogais.
 - i) Nessa pauta, da neutralização entre o /e/ e /i/, surge o arquifonema / / e, entre /o/ e /u/, o arquifonema / /. Assim "dedo" pronuncia-se [] e "leque" []. O / / é débil e levemente abafado como em "cola" [].

3. Transcreva foneticamente os vocábulos e complete as sentenças, conforme o contexto:
 - a) Pauta pré-tônica
[] (parar)
[] (pirar)

- [] (segredo)
- [] (podar)
- [] (pular)

Em [] e [] (costura) e (sentido), há o fenômeno de **debordamento** que se caracteriza por _____

Nessa pauta, na região sul, desaparecem os fonemas _____

_____, exceto nos vocábulos com sufixo "zinho" e "mente".

No nordeste, vocábulos como "mestiço" e _____ como "molejo" pronunciam-se [] e [].

b) Pauta átona pós-tônica

- [] (amálgama)
- [] (México)
- [] (músculo)
- [] (célere)

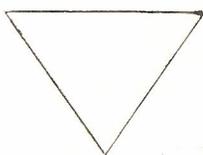
Mas "abóbora" e "apóstolo" são pronunciados [] e [], o que comprova o desaparecimento de / / pós-tônico.

Apesar de o /e/ permanecer na pós-tônica, "pês-sego" pronuncia-se [], havendo neutralização de / / em registro menos formal.

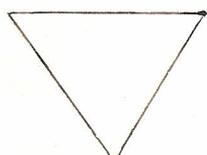
4. Complete os triângulos das vogais.



pré-tônicas



tônicas



pós-tônicas

5. Explique a diferença de nasalidade da vogal em:

- [] (santo) e [] (banana)

6. Selecione e defenda uma das teorias sobre a vogal nasal:

- a) /e/ e /ẽ/ são fonemas distintos em português;
- b) [e] nasal constitui alofone de /e/, isto é, a nasal é variante da oral, sendo representada na seqüência [e + N].
-
-
-
-
-
-

7. Transcreva foneticamente:
náutico
açoite

8. Coloque:

V - para vogal

S - para semivogal

() + abertura

() + intensidade

() + tensão articulatória

S - para semivogal

C - para consoante

() + abertura

() + intensidade

() + tensão articulatória

9. Transcreva "crê-o" e "creu" e estabeleça a distinção entre hiato e ditongo.

EXERCÍCIOS - SÉRIE D

Assunto: Traços opositivos

Grupo 1

1. Prove que as vogais /a/ e /i/ são fonemas distintos.

2. Considerando o fonema "um feixe de traços distintivos", a oposição de um ou mais traços pode determinar a ocorrência de um novo fonema. Ponha em evidência o traço que distingue os fonemas, criando novo vocábulo, segundo o modelo:

f/u/ra: [+ vogal + posterior + alto + fechado + oral]

f/i/ra: [+ vogal + anterior + alto + fechado + oral]

Traço distintivo: posterior/anterior

a) p/e/so: [+ anterior + médio + oral]

p/i/so: [+ anterior + alto + oral]

Traço distintivo: _____

b) s/ε/de: [+ anterior + médio + aberto]

s/e/dé: [+ anterior + médio + fechado]

Traço distintivo: _____

c) p/ε/de: [+ anterior + médio + aberto]

p/ɔ/de: [+ posterior + médio + aberto]

Traço distintivo: _____

d) f/ɔ/ra: [+ posterior + aberto + médio]

f/o/ra: [+ posterior + médio + fechado]

Traço distintivo: _____

e) p/u/s: [+ posterior + alto + fechado]

p/o/s: [+ posterior + médio + fechado]

Traço distintivo: _____

- f) p/o/lo: [+ posterior + médio + fechado + oral]
 p/e/lo: [+ anterior + médio + fechado + oral]
 Traço distintivo: _____

3. Identifique o traço que opõe os fonemas:

Exemplo: c/o/ro: fechado
 c/ɔ/ro: aberto

- a) l/e/: _____
 l/i/: _____
 b) n/ɛ/ta: _____
 n/ɔ/ta: _____
 c) m/o/rro: _____
 m/u/rro: _____
 d) s/e/co: _____
 s/ɛ/co: _____
 e) p/i/la: _____
 p/u/la: _____

4. Aponte os fonemas que possuem os seguintes traços:

Exemplo: [anterior, alto, fechado, oral]: /i/

- a) [anterior, médio, aberto, oral]: _____
 b) [posterior, médio, aberto, oral]: _____
 c) [central, baixo, aberto, oral]: _____
 d) [anterior, médio, fechado, oral]: _____
 e) [posterior, médio, fechado, oral]: _____

5. Complete com o fonema vocálico indicado e escreva ao lado o fonema correspondente:

Exemplo:

[anterior, médio] < aberto] - ['sɛlU] = selo
 < fechado] - ['sɛlU] = selo

- a) [alto, fechado] < anterior] - ['ʃ...tɛ] = _____
 < posterior] - ['ʃ...tɛ] = _____

7. Complete os vocábulos com os fonemas que faltam:

- a) ['k...R...g...] = córrego
- b) [m...'t...n...] = montanha
- c) ['p...s...f...] = pássaro
- d) [k...'R...t...] = corrente
- e) [...v...] = avô
- f) [k...'s...λ...] = conselho
- g) [s...'z...l...] = singelo

8. Transcreva foneticamente:

- a) sentido
- b) cera
- c) pobre
- d) fera
- e) cerâmica
- f) cinema

EXERCÍCIOS - SÉRIE D

Assunto: Traços opositivos
Grupo 2

1. Quanto a traços opositivos dos fonemas, explique as oposições:

- vocálico ≠ não-vocálico
- surdo ≠ sonoro
- compacto ≠ difuso
- grave ≠ agudo
- contínuo ≠ descontínuo
- oral ≠ nasal
- anterior ≠ posterior

2. Pesquise e assinale com (+) ou (-), conforme o fonema tenha ou não o referido traço:

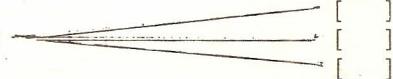
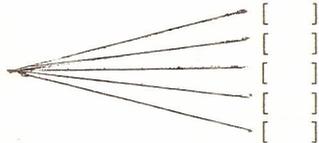
fonema	vocálico	sonoro	contínuo	oral	anterior
/b/					
/m/					
/v/					
/t/					
/g/					
/s/					

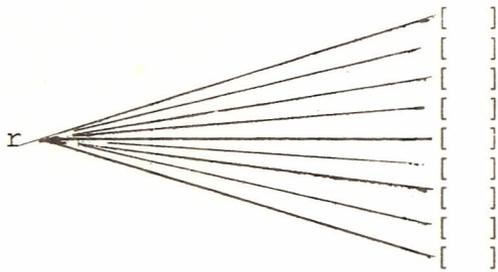
FONE MA	vocá- lico	sonoro	compac- to	grave	contínuo	anterior	oral
/a/							
/o/							
/u/							
/ĩ/							
/ç/							

EXERCÍCIOS - SÉRIE E

Assunto: Sistema ortográfico do português
Revisão: vogais e consoantes

Estabeleça a relação entre grafemas, dígrafos e as diferentes realizações dos fonemas do português para completar o quadro do sistema ortográfico da língua. Exemplifique.

Grafema	Fonemas e Variantes	Exemplos
a (ã) (ã)	 [] [] []	<hr/> <hr/> <hr/>
e (ê) (é)	 [] [] [] []	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
i (í)	 [] []	<hr/> <hr/>
o (ô) (ó) (õ)	 [] [] [] [] []	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
u (ú)	 [] []	<hr/> <hr/>
p	 []	<hr/>



h _____ []

Dígrafos **Fonemas e Variantes** **Exemplos**

am _____ []
an _____ []

em _____ []
en _____ []

im _____ []
in _____ []

om _____ []
on _____ []

um _____ []
un _____ []

qu _____ []
gu _____ []

ss _____ []
sc _____ []
sq _____ []
xc _____ []
xs _____ []

ch _____ []
nh _____ []
lh _____ []
rr _____ []

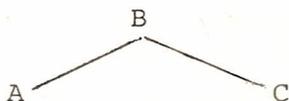
5. SÍLABA

TEXTO

1. Conceito

Na comunicação lingüística, combinam-se os fonemas (vogais e consoantes) numa unidade superior, que é a sílaba. Essa unidade estrutural (sílaba) se organiza na segunda articulação.

A natureza físico-articulatória da sílaba particulariza-se como muito complexa e pode ser estudada sob vários aspectos. Quanto a sua realização motora, ocorre "um jato de ar impelido para cima através do canal vocal por meio de uma compressão dos músculos intercostais" (Stetson, apud Jakobson, 1972: 116). Significa que a realização da sílaba abrange três momentos: descarga, culminação e detenção do impulso. A culminação do impulso caracteriza a fase mais audível ou a única audível da sílaba, tornando-se, assim, o núcleo ou o ápice silábico. É o espaço ocupado em língua portuguesa pela vogal. Isto quer dizer que uma sílaba deve constar, no mínimo, de uma vogal. Sabe-se que os fonemas agrupam-se em volta do elemento mais sonoro que é, normalmente, a vogal (Jespersen, apud Malmberg, 1954:116-7). Os outros dois momentos - descarga e detenção do impulso - caracterizam o início e o final da sílaba, ou seja, as suas margens, que são ocupadas por consoantes. A descarga e detenção do ar podem não vir acompanhadas de sons da fala o que torna as margens da sílaba vazias de fonema.



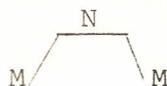
- A-B - tensão crescente da sílaba
- B-C - tensão decrescente da sílaba
- B - ápice silábico.

2. Estrutura

Sob o aspecto fonético, o fonema do ápice excede as encostas em intensidade. Portanto, o ápice se distingue das margens por um maior vigor da voz, que,

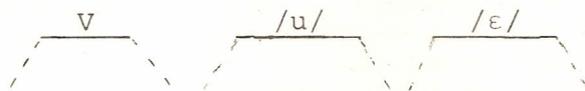
muitas vezes, se acompanha de uma elevação do tom vocal (Jakobson, 1972:116). Estruturalmente, assim se organiza a sílaba.

M - margem
 N - núcleo
 M - margem

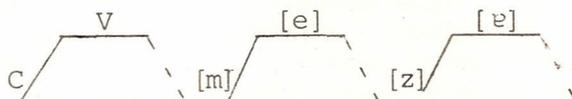


Sendo V qualquer vogal e C qualquer consoante, podem-se esquematizar as modalidades de sílaba que seguem.

2.1. V - O núcleo é ocupado pela vogal.
 Exemplos:



2.2. CV - A sílaba só possui o aclave e o núcleo. É a sílaba livre ou aberta.
 Exemplos: me-sa em "mesa"



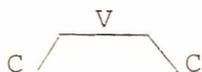
2.3. CCV - No aclave, ocorre um encontro consonantal. A segunda consoante é sempre /r/ ou /l/, combinada com uma oclusiva inicial ou fricativa de articulação labial. Exemplifique-se com "preto", "trazer", "bloco", "frasco" e "livre".

Não se deve confundir encontro consonantal, de natureza fonético-fonêmico, com a grafia de duas consoantes seguidas estabelecida por convenção ortográfica, mas que, na fala, se realizam com o auxílio de uma vogal, formando sílabas distintas (Camara, 1969: 27-8 e 1972:47; Silveira, 1982:94-6):

pneu - pronuncia-se [pi'new]
 psicose - pronuncia-se [pisi'kɔzɪ]

2.4. CVC - A sílaba possui aclave, núcleo e declive. A vogal é travada por uma consoante, caracte-

terizando a sílaba travada ou fechada.



Pode ser exemplificada com: mar
mal
mas

O /l/ em posição pós-vocálica se realiza com um levantamento do dorso posterior da língua para junto do véu palatino, além do movimento da ponta da língua junto aos dentes: [maɫ]; às vezes, chega a ocorrer uma vocalização do [ɫ]: a elevação posterior do dorso da língua não chega a interromper a corrente do ar, havendo um concomitante leve arredondamento dos lábios e "mel", em vez de ['mɛɫ], passa a se pronunciar ['mɛw].

A sibilante pós-vocálica se realiza como [s] diante de consoante surda ou pausa e [z] diante de fonema sonoro. Exemplifique-se:

Casca	:	['kaske]
A paz!	:	[a'pas]
desde	:	['dezɖʃɪ]
as asas	:	[a'zazes]

Conforme a região, realiza-se a chiante no lugar da sibilante pós-vocálica.

O [R] pós-vocálico, como em "mar", é variante posicional de /R/ forte inicial na sílaba em posição intervocálica.

Não se deve confundir consoante pós-vocálica com a grafia de vocábulos eruditos em que ocorre uma consoante após a vogal, resultante na escrita, da supressão da vogal existente mesmo na pronúncia culta, como em (Camara, 1969:28 e 1972:46; Silveira, 1982:94-6):

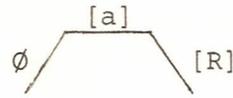
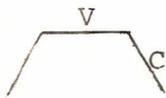
Técnica	:	['tekinikɐ]
obter	:	[obi'teR]

2.5. CVCC - Pode, ainda, ocorrer, na margem final, encontro consonantal de [R] ou [ɫ] com [s] como

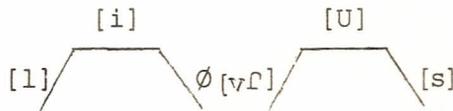
em "perspectiva", "perscrutar" ou "solstício". É possível a vocalização de [i] no último vocábulo, ou seja, [sows'tisyU].

2.6. CCVC - Registra-se encontro consonantal na margem inicial e a final classifica-se como travada. Encontra-se em "flor", "crespo", "frasco", "procrastinação".

2.7. VC - A sílaba possui apenas núcleo e declive, como em "ar" e "os".



2.8. Para exemplificar os padrões com um vocábulo, "livros" realiza-se, no esquema silábico, como segue:



3. Casos especiais

3.1. Ditongo

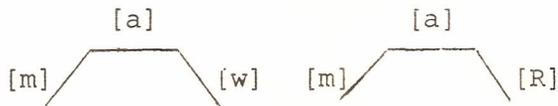
O ditongo compõe-se de uma vogal e de uma semivogal. Discute-se a posição do último elemento na estrutura silábica.

3.1.1. Segundo Bisol (1974:38) e Pais (1979:33), a semivogal ocupa a posição da consoante. Nesse caso, os elementos [y] e [w] exercem função consonantal, comutando com consoante. Conseqüentemente, ficam na margem silábica.

Sejam:

['maw]

['maR]



Por isso, há quem, como Leda Bisol, as classifique de semiconsoantes.

3.1.2. Segundo Mattoso Camara (1977a:55-7), a semivogal é de natureza vocálica e exerce função de vogal. Assim, ocupa com a vogal básica o núcleo da sílaba e não comuta com consoante, mas o ditongo inteiro comuta com a vogal simples.

Veja-se:

"leu" comuta com "lê" e não, com "ler".

Comutação:

['lew]	ou	['le ^u]
['ley]	ou	['le ⁱ]
		['le]

Assim se representa o ditongo na sílaba:



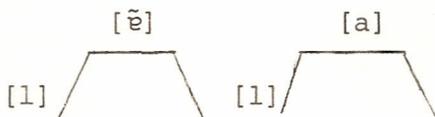
3.2. Vogal nasal

A análise da vogal nasal permite descrever duas estruturas de sílabas, conforme a teoria dominante.

3.2.1. Segundo a interpretação de Eunice Pontes, Genouvrier & Peytard e Cidmar Pais que percebem a nasalidade como propriedade da vogal, ou seja, como traço vocálico, o núcleo da sílaba deve recair na vogal nasal.

Portanto, "lã" comuta com "lâ": ['lẽ]
['la]

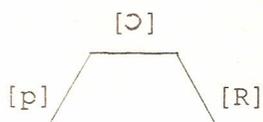
Seguem-se os esquemas silábicos:



3.2.2. Segundo Mattoso Camara, a vogal nasal resulta da combinação de vogal com elemento nasal: V + N. Portanto, a vogal ocupa o centro da sílaba e o travamento nasal, a margem. Nesse sentido "ponte" não comuta com "pote", mas com "porte".

Comutação: po/N/te
po/R/te

Vejam-se os esquemas silábicos:



ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

EXERCÍCIOS - SÉRIE A

Assunto: Estrutura silábica - a vogal nasal e o travamento silábico

Estudo dirigido

Segundo Eunice Pontes (1972) e Cidmar Teodoro Pais (1981), a vogal nasal existe, em termos fonológicos, no português.

Comprove, pela comutação, a existência das vogais nasais no sistema fonológico do português:

/ẽ/ ≠ /a/ : _____

/ẽ/ ≠ /ε/ : _____

/ẽ/ ≠ /e/ : _____

/õ/ ≠ /o/ : _____

/ĩ/ ≠ /i/ : _____

/ũ/ ≠ /u/ : _____

Transcreva fonologicamente os vocábulos, de forma que assegure a teoria das nasais acima defendida:

fingimento:

mente:

conto:

Segundo a teoria acima, coloque a primeira sílaba de "bantu" no esquema silábico:



Segundo Mattoso Camara (1972:36-7), fonologicamente, a nasal só se caracteriza na sílaba. Isso significa que se forma uma seqüência de vogal e elemento nasal:

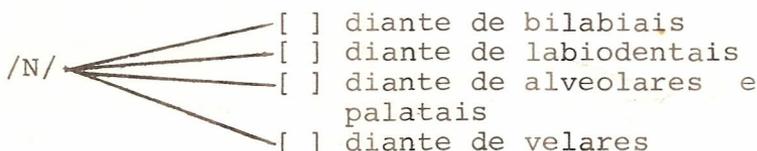
$$\tilde{V} = [V + N]$$

O elemento nasal, travador silábico, identifica-se como sendo o arquifonema /N/ (Camara, 1972:48).

Esse fonema nasal realiza-se através de uma assimilação homorgânica progressiva, isto é, assume o ponto de articulação da consoante que o segue (Istre, 1983:181).

Complete o gráfico:

O /N/ realiza-se como:



Conforme a segunda teoria acima exposta, transcreva foneticamente:

lomba:
 sangue:
 tranca:
 cancha:
 franja:
 sensibilidade:
 senzala:

Coloque, segundo a última teoria, a sílaba inicial de "vento" no esquema silábico:



EXERCÍCIOS - SÉRIE B

Assunto: Estrutura silábica - travamento pela fricativa

Estudo dirigido

Segundo Mattoso Camara (1972:40-2), a sílaba po de ser travada pela fricativa. O autor representa essa fricativa pelo arquifonema /S/, forma abstrata genérica, fonema não-marcado numa oposição. A fricativa engloba duas realizações sibilantes (registro padrão) e duas chiantes (registro do Rio de Janeiro, Santa Catarina e outros estados). Essas realizações contêm duas oposições básicas:

surdo ≠ sonoro
anterior (sibilante) ≠ posterior (chiante)

Mais ainda:

duro (sibilante) ≠ molhado (chiante)

Portanto, a fricativa, como travamento de sílaba, realiza-se no português, conforme segue:

/S/  [] sibilante, diante de fonema surdo ou pausa
[] sibilante, diante de fonema sonoro
[] chiante, diante de fonema surdo ou pausa
[] chiante, diante de fonema sonoro

Transcreva foneticamente:

- Registro padrão
- Registro carioca e catarinense

cosmóvisão:

- _____
- _____

rusgas:

- _____
- _____

esvaziamento:

- _____
- _____

as orelhas arrancadas:

- a) _____
- b) _____

os fios brancos:

- a) _____
- b) _____

os escombros dos navios:

- a) _____
- b) _____

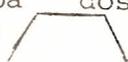
as estrelas vasculham os céus:

EXERCÍCIOS - SÉRIE C

Assunto: Teoria geral da sílaba

1. Esquematize e explique como, na sílaba inicial da palavra "mosca", realizam-se os movimentos físico-articulatórios de "descarga, culminância e detenção do impulso".

2. Transcreva, foneticamente, a segunda sílaba dos vocábulos e a coloque no gráfico silábico:



aprovar: []



afastar: []



raízes: []



assado: []



b) A sibilante, como travamento silábico, se realiza como _____.

6. a) Faça a transcrição fonética dos vocábulos. Circule os encontros consonantais, que se realizam na mesma sílaba, sublinhe as sílabas travadas:

morte:

clave:

chave:

lapso:

abnegado:

cravo:

objeto:

adjunto:

arrumar:

assumir:

perspectiva:

achado:

advogado:

alertar:

planta:

flauta:

b) Conclua:

Encontro consonantal distingue-se de dígrafo, porque _____.

Em "optar", a sílaba inicial é livre porque _____.

Em "lapso", não existe encontro consonantal, porque _____.

7. Transcreva foneticamente:

a) étnico -

b) farsa -

Em 'étnico', existem _____ sílabas fonéticas e _____ sílabas gráficas.

8. Transcreva a sílaba que possui o encontro vocálico decrecente. Represente-a no esquema silábico, segundo teoria matosiana:

a. automóvel:

b. peito:

c. moita:

d. anzóis:

e. carretéis:

f. feudo:

g. outro:

9. Coloque o ditongo no gráfico silábico, conforme a teoria que considera a semivogal com função consonântica.

a. cautela:

b. foice:

c. mói:

10. Transcreva a sílaba com o encontro vocálico crecente:

tranquilo:

lingüística:

igual:

quase:

seqüela:

aguoso:

aguosa:

11. a) Faça a transcrição fonética da sílaba com o encontro vocálico crescente:

série:

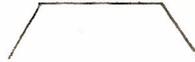
história:

b) Se considerados hiatos, os encontros acima são transcritos como:

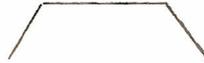
c) Embora Mattoso Camara afirme que, em português, só há ditongos crescentes como no exercício 10 acima, a tendência geral é considerar os encontros vocálicos em "série" e "história" como crescentes, porque _____

12. a) Considerando a nasalidade como traço vocálico pertinente, coloque a sílaba nasalizada no esquema:

conde:



pingo:



b) Interpretando a nasalidade da vogal como combinação em seqüência de vogal + elemento nasal, coloque as sílabas estudadas em 12.a, nos esquemas que seguem:

